



Metalúrgicos

O Pacto Social no nosso Sindicato

A Diretoria quer breçar a nossa luta

No dia 7 de novembro, a diretoria do nosso Sindicato assinou, com o sindicato dos patrões, o acordo final da campanha salarial.

Quando a Assembléia Geral do dia 31 de outubro aprovou o acordo a diretoria não falou nada sobre o significado da cláusula 78 do acordo.

A cláusula 78 diz o seguinte:

“PROTOCOLO DE INTENÇÃO — As partes de comprometem a observar os dispositivos ora pactuados, buscando sempre através do diálogo a solução para os problemas eventualmente surgidos entre o capital e o trabalho, ficando certo que a parte infratora incorrerá nas penalidades previstas nesta Convenção e na legislação vigente.”

As partes, são os sindicatos dos patrões de um lado e o nosso sindicato do outro.

Dispositivos ora pactuados, quer dizer todos os pontos que foram negociados e acertados na campanha salarial.

Buscando sempre através do diálogo a solução para os problemas, significa que qualquer problema da categoria só poderá ser resolvido no papo furado, sem qualquer luta. A diretoria aceitou e assinou o compromisso de não fazer nada durante um ano.

E, se a diretoria não cumprir essa parte do acordo, os patrões poderão deixar de cumprir tudo o que foi acertado na campanha salarial. Na greve da FORD, por exemplo, os patrões ameaçaram romper o acordo.

Conclusão: a diretoria já está servindo e vai ser durante um ano o pau mandado dos patrões no nosso meio. Devemos impedir isso. Nenhum trabalhador deve ficar calado diante dos ataques dos patrões.

O Pacto e o Colégio Eleitoral

Para participar do pacto social proposto pelo PMDB, pelo PDS e

outros grupos ligados ao governo militar, os trabalhadores vão ter de apertar ainda mais o cinto e se conformar, com o bico calado, durante um ano pelo menos.

No dia 08 de outubro, quando o candidato indireto à presidência da República esteve na sede do Sindicato, à noite ele foi jantar com os patrões, e dizer para eles que poderiam ficar sossegados porque a diretoria do maior sindicato do Brasil tinha aderido ao pacto.

O que esse pessoal não tem coragem de falar é que, nesses 20 anos de ditadura, os patrões ficaram muito mais ricos enquanto nós trabalhadores ficamos cada vez mais pobres.

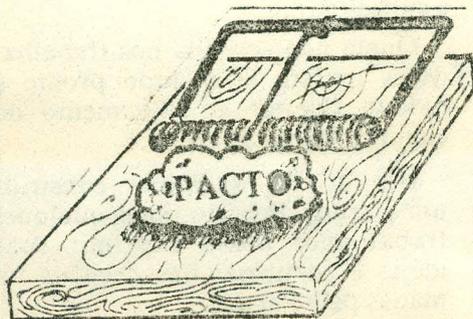
Eles também não falam que foram eles os responsáveis pelo desemprego, pelo arrocho salarial e pela dívida externa que agora querem que a gente pague.

Nós achamos que é um sacrifício muito grande para todos os trabalhadores aceitar mais esse acordo — na verdade mais arrocho —, só para que o senhor Tancredo Neves possa se tornar presidente através do Colégio Eleitoral.

De promessa já estamos cheios. Há mais de vinte anos que escutamos a mesma ladainha sem nenhum resultado concreto para quem vive de salário.

O PT não entra nessa!

Nós metalúrgicos do PT, não vamos ficar calados. A verdade tem de



ser falada. A diretoria se vendeu aos patrões e agora quer negociar nossos interesses em troca de promessas e migalhas.

Por que os companheiros da FORD e de outras fábricas fizeram e estão fazendo greve por aumento de salário?

Porque o acordo assinado não satisfaz. E se o acordo da campanha salarial não é bom para esses companheiros também não é bom para nossa categoria.

Toda fábrica tem seus próprios problemas que precisam ser enfrentados pelos companheiros dentro da fábrica. Mas, quando se fala de salário, de reajuste, de aumento real etc não é problema só de uma fábrica. É um assunto que interessa a todos nós metalúrgicos.

E a nossa força está na nossa união e não da divisão de cada um ou cada fábrica lutar só por si.

Ao assinar a cláusula 78 do acordo salarial, a diretoria do Sindicato garantiu para os patrões, para a Aliança Democrática do Tancredo e do Sarney, que o conjunto dos metalúrgicos de São Paulo não fará nada durante um ano.

Esse é um dos motivos do porquê o Partido dos Trabalhadores não aceitou e nem aceitará participar da farsa do Colégio Eleitoral.

A Diretoria do Sindicato desrespeitou a categoria que no seu 7º Congresso decidiu apoiar as diretas e boicotar o Colégio Eleitoral.

Nós não fazemos pacto com patrão e muito menos firmamos acordo com gente de confiança da ditadura militar que nos explorou e oprimiu por mais de 20 anos.

Nosso compromisso é com a classe trabalhadora. Por isso, nós do PT, vamos continuar lutando por eleições diretas e combater todos os tipos de acordos que vão contra os interesses da nossa categoria e de todos os trabalhadores do Brasil.

Campanha Salarial

Vitória ou Derrota?

No primeiro boletim nós escrevemos "Por que tão pouco?" e mostramos que o resultado da campanha salarial poderia ser melhor.

Falamos também que a diretoria do Sindicato tinha feito um acerto com os patrões para facilitar a eleição do Tancredo no Colégio Eleitoral.

O acordo final assinado entre o

nosso sindicato e o dos patrões não pode ser considerado uma derrota. Houve algumas conquistas, sem dúvida.

Mas, é preciso comparar com o resultado de outras categorias bem menores que a nossa para depois falar se o acordo foi bom ou ruim ou se poderia ser melhor.

Veja o resultado de 10 acordos coletivos recentes, em São Paulo:

AUMENTAM OS ACORDOS TRIMESTRAIS

(Dez dos acordos coletivos de outubro e novembro em São Paulo)

CATEGORIA	REAJUSTE -% DO INPC	TRIMESTRALIDADE	AUMENTO REAL
Metalúrgicos SP	100% até 15 SM 80% em cascata acima de 15 SM	80% INPC	4% até 10 SM
Metal. Montadoras	100% todas faixas	100% INPC	
Químicos SP ABC Interior	110% até 10 SM 80% em cascata acima de 10 SM	17% antec. quando INPC ultrapassar 46%	
Gráficos (tipografia)	100% até 10 SM 80% acima	10% do INPC até 3 SM 7% do INPC de 3 a 5 SM 5% do INPC de 5 a 10 SM	6% até 5 SM 4% de 5 a 10 SM
Gráficos (jornais e revistas)	100% até Cr\$ 1 milhão 80% + de 1 milhão		4% até Cr\$ 1 milhão
Trab. do Papel	111% todas faixas	15% do INPC	
Trab. Papelão	105% até 3 SM 100% acima		
Trab. Artefatos de Papel	100% todas faixas		
Trab. Comércio de Minérios e derivados de Petróleo de SP	106% até 3 SM 100% demais faixas		5% todas faixas
Trab. Comércio SP	100% todas faixas		2% até 3 SM

Como podem ver pela tabela até categorias pequenas conseguiram resultados melhores que os nossos. Outras, nem conseguiram o que está na tabela.

Não podemos esquecer que o nosso sindicato é o maior do Brasil. Precisamos impor respeito antes de mais nada.

Não podemos nos contentar só com migalhas.

As fábricas estão trabalhando a todo vapor, exigindo horas extras. Já começa a faltar mercadoria na praça porque a produção não dá conta.

Portanto, os patrões estão ga-

nhando muito dinheiro em cima do nosso trabalho.

A FORD parou duas semanas depois do acordo, a Vulcânia parou no dia 9, a Ifer parou no dia 19, a Danly parou no dia 10 de dezembro. Os companheiros dessas fábricas exigiam 20% de aumento real, que era uma das principais reivindicações de nossa campanha.

Será possível que o acordo só não foi bom para essas fábricas?

E como explicar a cláusula 78 do acordo?

São essas coisas que a diretoria tem de explicar.

Como foi o papo com LULA

No dia 11 do mês passado realizamos um bate papo com o companheiro Lula, presidente nacional do PT e diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo.

Apesar da chuva, reunimos cerca de 150 metalúrgicos da capital. O companheiro Lula fez um histórico do PT mostrando que é preciso a organização política dos trabalhadores para que as decisões saiam das mãos dos poderosos e passem para as mãos dos trabalhadores.

A reunião foi tão importante e democrática que até três diretores do nosso sindicato estiveram nesse papo.

A democracia que nós queremos construir começa em casa. Os trabalhadores têm todo o direito de saber o que cada um pensa para que possa decidir qual a melhor proposta para a categoria.

Quem não acredita nos trabalhadores prefere levar tudo pronto e não se sujeitar ao julgamento do conjunto de nossa classe.

Nós do PT queremos construir um Partido Político onde qualquer trabalhador possa exprimir suas idéias e participar das decisões tomadas pelo Partido.

40 Horas pra viver melhor

A CUT (Central Unica dos Trabalhadores) lançou a campanha pela conquista de se trabalhar 40 horas por semana sem redução de salário. Os sindicatos combativos como o dos metalúrgicos de Santo André, São Bernardo e outros já estão em plena campanha.

No começo desses mês, foi aprovado um projeto de lei, na Câmara dos Deputados, em Brasília, reduzindo a jornada de trabalho de 48 para 40 horas de trabalho por semana, sem qualquer alteração no salário.

Mas, esse projeto de lei pode não ser aprovado no Senado Federal, assim como também pode ser vetado pelo Presidente da República.

Não podemos deixar que decisão tão importante fique só nas mãos de deputados e senadores. A maioria desse pessoal principalmente os mafiosos e conservadores da Aliança Democrática não tem muito interesse em aprovar leis que o povo deseja. Há pouco tempo, nós assistimos a derrota da emenda Dante de Oliveira que estabelecia eleições diretas para presidente.

A Aliança Democrática, formada por deputados e senadores do PMDB e do PDS, poderia perfeitamente aprovar uma lei restabelecendo eleições diretas para presidente da República. Mas, eles preferiam ficar com o Colégio Eleitoral e deixar o povo de lado.

Por isso, nós avaliamos que os trabalhadores organizados e mobilizados poderão pressionar o Congresso Nacional, para que aprove essa lei.

Mas, mesmo que o Congresso não aprove, nós vamos continuar essa luta que interessa a todos os trabalhadores do Brasil.

Pra cada cinco operários trabalhando 40 horas por semana, sem redução de salário significa empregar mais um trabalhador. Com isso, só na nossa categoria, seriam criados mais de 50 mil empregos.

Vamos conquistar a jornada de trabalho de 40 horas por semana, sem redução de salário porque o operário também é gente e precisa de emprego, de tempo para a família, para descansar e para divertir.

É nosso sindicato nessa campanha, como é que fica?

Com a palavra a diretoria do sindicato.